PRÁTICA PRÉ-PROFISSIONAL: IMPLEMENTAÇÃO NECESSÁRIA COMO UNIDADE CURRICULAR OBRIGATÓRIA NA HARMONIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA

PRE-PROFESSIONAL PRACTICE: NECESSARY IMPLEMENTATION AS A MANDATORY CURRICULAR UNIT IN THE HARMONIZATION OF HIGHER EDUCATION IN ANGOLA

Taimara Roa Aleaga[1]

João Manuel Correia Filho[2]

Resumo: A formação profissional no Ensino Superior exige um compromisso com a construção de saberes que integrem teoria e prática de maneira indissociável. Nesse sentido, a prática pré-profissional/ estágio, torna-se uma etapa fundamental na formação dos estudantes universitários o que permite que não apenas aprofundem seus conhecimentos teóricos, mas também adquiram saberes práticos por meio da vivência real do quotidiano em função do seu futuro desempenho profissional. Assim, o artigo tem por finalidade compreender a importância da implementação da prática pré-profissional ou estágio de maneira contextualizada para a construção de competências profissionais dos estudantes universitários. Nesta perspectiva, o estudo enquadra-se numa abordagem qualitativa, a partir da análise bibliográfica e documental. Por fim, cabe realçar que, a prática pré-profissional/estágio, como unidade curricular específica, envolve procedimentos didácticos que possibilitam estabelecer a

1 Doutoranda em Ciências da Educação, especialidade de Desenvolvimento Curricular pela Universidade do Minho- Portugal, investigadora do Centro de Investigação de Estudos da Criança. Professora Auxiliar da Faculdade de Direito da Universidade de Belas e Formadora do Centro de Formação Saber. Correio electrónico: taimararoa21@gmail.com, http://orcid.org/0000-0003-4988-521X.

2 Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Évora e pela Universidad de la Integración de las Américas. Professor Auxiliar da Faculdade de Serviço Social da Universidade de Luanda. Investigador do Centro interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora e Formador do Centro de Formação Saber. Correio electrónico: jmcf82@yahoo.com.br, http://orcid.org/0000-0003-0868-9108.

relação da teoria com a prática e neste sentido a adequada implementação pelo docente universitário a partir das suas competências influenciam directamente na formação integral do estudante com um pensamento mais crítico e actuante em sua realidade tendo em conta suas inquietações, expectativas e experiências próprias.

Palavras-chaves: Prática pré-profissional; Unidade curricular obrigatória; Harmonização curricular; Ensino Superior.

Abstract: Professional training in Higher Education requires a commitment to building knowledge that integrates theory and practice in an inseparable way. In this sense, pre-professional practice/ internship becomes a fundamental stage in university students' training, allowing them not only to deepen their theoretical knowledge but also to acquire practical knowledge through real-life experiences related to their future professional performance. Thus, this article aims to understand the importance of implementing pre-professional practice or internships in a contextualized manner for the development of university students' professional competencies. From this perspective, the study follows a qualitative approach, based on bibliographic and documentary analysis. Finally, it is worth highlighting that pre-professional practice/internship, as a specific curricular unit, involves didactic procedures that enable the connection between theory and practice. In this sense, its proper implementation by university professors, based on their competencies, directly influences the comprehensive education of students, fostering a more critical and active mindset regarding their reality, considering their concerns, expectations, and personal experiences.

Keywords: Pre-professional practice; Mandatory curricular unit; Curricular harmonization; Higher Education.

Considerações iniciais

A formação no Ensino Superior vai além da aquisição de conhecimentos teóricos, exigindo também o desenvolvimento de competências que permitam ao estudante universitário actuar de maneira crítica e transformadora na sociedade como futuro profissional. Deste modo, a prática pré-profissional/ estágio, constitui uma unidade curricular devendo ser estruturada como obrigatória nos cursos de graduação uma vez que harmoniza o ensino, a investigação e a extensão como processos essenciais no Ensino Superior.

Nesta perspectiva, a prática pré-profissional se concebe como um processo presente em tudo o currículo que relaciona-se com os problemas profissionais que se apresentam no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, das habilidades comunicativas e investigativas tendo em conta o trabalho metodológico e científico. Sendo assim, possibilita a implementação dos modos de actuação do estudante, onde se consolida o desenvolvimento de competências profissionais como um elemento essencial na formação académica, articulando os conhecimentos teóricos com a vivência prática em contextos reais contribuindo para a construção da identidade profissional e o compromisso social.

Relacionado com isso, cabe realçar que, na medida em que a prática pré-profissional neste subsistema prepara os estudantes para se inserirem em uma determinada realidade social e profissional, é necessário, por sua vez, considerar a relação dos conteúdos programáticos com essa realidade, como expressão do princípio da relação entre o ensino e a vida e, de certa forma, também da relação teoria-prática. Para tanto, a prática pré-profissional, deve considerar-se como unidade curricular obrigatória, que assegura aos estudantes a vivência de experiências concretas no campo de actuação, contribuindo para a formação integral e o desenvolvimento de competências profissionais específicas e transversais (Libâneo, 2013).

Nesta vertente, a necessidade de levar em conta a dimensão social e profissional na definição dos conteúdos, evidentemente, impõe ao ensino o desafio de conciliar e articular ambos critérios. Significa que, o sistema de conhecimentos, competências e aptidões que se pretende desenvolver para a resolução

de problemas profissionais com atitude científica é o resultado do trabalho conjunto e integrado de todas as unidades curriculares conjuntamente com o componente investigativo constituindo elementos fundamentais no desenvolvimento harmonioso do processo de ensino-aprendizagem.

Deste modo, importa realçar que a prática pré-profissional, quando estruturada como unidade curricular obrigatória, representa um elemento importante que garante que o estudante vivencie, de modo sistemático e orientado, situações reais do seu futuro desempenho profissional. Contudo, o mérito indiscutível desta unidade curricular consiste no destaque do papel de uma dimensão social e profissional na definição dos conteúdos programáticos, relacionados com a diversidade de problemas profissionais presentes na prática de uma profissão com relação a formação integral do estudante.

Assim sendo, o artigo tem por finalidade compreender a importância da implementação da prática pré-profissional ou estágio de maneira contextualizada para a construção de competências profissionais dos estudantes universitários. Deste modo, o estudo enquadra-se numa abordagem qualitativa, a partir da análise bibliográfica e documental. Portanto, num primeiro momento vai-se a abordar sobre a prática pré-profissional e sua relação na harmonização do currículo, em seguida tratou-se da prática de estudo como actividade consciente e organizada e sua relação com a prática pré-profissional e finalmente, discutiu-se a fragmentação do componente académico (ensino/prática pré-profissional) e seus impactos no desenvolvimento integral do estudante.

A prática pré-profissional e sua relação na harmonização do currículo

A inserção da prática pré-profissional como unidade curricular obrigatória potencia a superação da dicotomia entre teoria e prática no Ensino Superior. Deste modo, uma via percorrida para garantir a formação profissional dos estudantes tem sido a de adicionar como mais um elemento do currículo que se desenvolve por meio de diversas formas organizativas. Ainda que esta via constitua uma alternativa para introduzir aspectos integradores do currículo de estudos, favorece assim o vínculo com as exigências da profissão, através da integração real com os conteúdos programáticos.

Outra via possível para estabelecer a relação dos conteúdos programáticos com a realidade social e profissional é o aporte do análise teórica da futura actividade profissional tendo em conta a relação com os objectivos gerais do perfil de saída e os conteúdos programáticos gerais a serem incluídos no plano de estudos. Assim, de acordo com Pimenta e Lima (2012), a obrigatoriedade da prática pré-profissional garante sua efectiva integração ao currículo, permitindo que o estudante compreenda a profissão em sua totalidade, reconhecendo suas especificidades, dilemas e potencialidades.

Nesta linha de pensamento, conforme expressa o Decreto presidencial n. 193/18 de 10 de Agosto que aprova as Normas Curriculares Gerais do Subsistema do Ensino Superior em Angola, no seu artigo 27.º declara que: "no plano curricular, as práticas curriculares pré-profissionais devem corresponder, no mínimo, a 15% da carga lectiva total do curso. No entanto, nas suas definições só declara no artigo 3.º na alinha (aa) que, estágio, constitui a forma organizativa do processo de ensino-aprendizagem, realizada pelos estudantes, em contexto real, sob supervisão de um docente, na parte final do curso, destinada a proporcionar o domínio adequado das competências inerentes ao exercício da futura actividade profissional, no domínio específico do curso.

Significa que, ainda quando não se define "prática pré-profissional", para os autores deste artigo, fica evidente assumir a mesma definição do estágio com a diferença de considerar como uma unidade curricular obrigatória que se ministre desde o primeiro ano do curso. Consequentemente, a articulação entre a prática pré-profissional e as unidades curriculares, concebidas como sistemas de conhecimentos historicamente constituídos, revela-se um processo fundamental para garantir a formação integral dos estudantes, uma vez que essa articulação pode ser promovida de diversas maneiras, visando assegurar a coerência entre o processo formativo e as demandas concretas do exercício profissional.

Em primeiro lugar, é necessário determinar os conteúdos gerais e fundamentais que sustentam o desempenho profissional em determinado momento histórico e contexto social. Esses conteúdos devem ser definidos em consonância com a evolução histórica da profissão, com as tendências emergentes de seu desenvolvimento futuro e com a consequente tradução dessas exigências nos objectivos formativos a serem alcançados pelo egresso.

Em segundo lugar, é preciso delimitar, de forma clara e precisa, os conteúdos gerais essenciais que devem estar refletidos nos planos e programas de estudo. Esses conteúdos correspondem às finalidades educativas mais amplas e estruturantes, funcionando como núcleo a partir do qual podem ser organizados, harmonizados, integrados e explicados os conteúdos específicos das diferentes unidades curriculares.

Por fim, destaca-se a importância de restituir os vínculos e inter-relações entre as distintas unidades curriculares e componentes curriculares, pois muitas vezes os conteúdos ficam dispersos nos currículos. Desta forma, a recomposição dessas conexões representa um passo fundamental em direcção à interdisciplinaridade, uma perspectiva cada vez mais valorizada na formação superior contemporânea, por favorecer uma compreensão mais integrada, harmonizada, crítica e contextualizada dos saberes.

Dessa maneira, o fortalecimento da relação entre prática pré-profissional e currículo, por meio dessas estratégias, contribui não apenas para o aprimoramento da formação integral e técnica do estudante universitário, mas também para o desenvolvimento de uma postura ética e reflexiva, comprometida com as necessidades sociais e com a realidade do mundo do trabalho. Assim, coincide-se com Nóvoa (2009), quando refere que o planeamento curricular deve prever a prática pré-profissional desde os primeiros semestres, com um processo progressivo de inserção no campo profissional com acompanhamento docente.

Segundo Tardif (2014), para que a prática contribua efetivamente para a formação profissional, ela precisa estar articulada com os demais componentes curriculares e inserida num projecto pedagógico coerente. Por isso, de acordo com Saviani (2013), como unidade curricular, a prática pré-profissional deve ter objectivos claros, conteúdos específicos, metodologias adequadas e critérios de avaliação coerentes, de modo a assegurar que o estudante desenvolva: competências técnicas e procedimentais; competências éticas e sociais bem como competências reflexivas e críticas.

Ao analisar de forma crítica a maioria dos programas das unidades curriculares atualmente ministradas no Ensino Superior, é possível constatar que, muitos deles carecem de estruturas com base em princípios didácticos-pedagógicos que promovam o vínculo necessário entre o conhecimento

académico e a prática pré-profissional. Pelo contrário, observa-se que a organização desses programas ainda segue um modelo tradicional, fortemente centrado na transmissão de conteúdos teóricos de forma fragmentada e desarticulada do contexto real de actuação profissional.

Dentre as características mais evidentes dessa abordagem tradicional, destacam-se:

- A predominância de conteúdos conceituais e categorias teóricas é muitas vezes superior à abordagem de procedimentos, métodos de diagnóstico ou estratégias de solução de problemas, que são, na prática, essenciais para o desempenho profissional competente. Significa que, enfatizar de forma excessiva a teoria, sem articulação adequada com a aplicação prática, compromete a formação integral do estudante, limitando o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício da profissão;
- A organização do tempo de ensino que favorece maioritariamente as aulas expositivas como método principal de ensino, em detrimento de metodologias mais ativas, tais como oficinas, estudos de caso, projectos e práticas supervisionadas, que permitiriam ao estudante vivenciar situações reais ou simuladas da prática pré-profissional. Como resultado, o estudante permanece em uma posição passiva no processo de ensino-aprendizagem, o que dificulta o desenvolvimento de habilidades de análise, reflexão crítica e tomada de decisão;
- A fragmentação do conteúdo curricular, isto quer dizer que cada tema ou unidade temática é abordado como um fenômeno isolado, sem que sejam estabelecidas as inter-relações necessárias com outros tópicos, mesmo quando se referem a um mesmo campo de conhecimento ou a situações concretas da prática. Tal fragmentação impede que o estudante compreenda o conhecimento como um sistema integrado, dificultando a construção de uma visão mais completa da profissão e de seus desafios contemporâneos;
- A abordagem de métodos e procedimentos de forma pontual e descontextualizada, sem contemplar uma estratégia pedagógica sistemática que leve o estudante a desenvolver procedimentos gerais e transferíveis para diferentes situações profissionais. Desta forma,

reduz-se o alcance da formação prática e a capacidade do futuro profissional de adaptar e aplicar os conhecimentos em contextos novos ou imprevistos;

- A desconexão entre os conteúdos abordados nas unidades curriculares e as reais exigências do perfil profissional, visto que, mesmo quando o conteúdo responde formalmente às competências gerais da profissão, a ausência de vínculos explícitos com as tarefas, situações problémicas e demandas reais do campo de trabalho enfraquece o processo de formação profissional. Com isso, o estudante não é preparado de forma efetiva para enfrentar as situações concretas que irá vivenciar em sua atuação, o que compromete o desenvolvimento de sua autonomia e capacidade de intervenção crítica.

Como consequência dessa forma tradicional de estruturação curricular, a aprendizagem dos estudantes se torna superficial e de curta duração, pois os conteúdos são assimilados de maneira mecânica e desarticulada, sendo esquecidos com facilidade por não integrarem um sistema lógico e funcional de conhecimentos. Assim, os estudantes, mesmo após terem demonstrado domínio de determinados conteúdos em avaliações formais, revelam grandes dificuldades em reter, aplicar e transferir tais conhecimentos para situações novas, justamente porque os apreendem como elementos isolados e não como parte de uma totalidade significativa e contextualizada através das diferentes formas organizativas do processo.

Diante dessa realidade, torna-se imprescindível repensar o currículo e, particularmente, a prática pré-profissional como uma unidade curricular obrigatória e integrada ao processo formativo desde os primeiros semestres do curso. A prática pré-profissional, quando concebida como espaço sistemático de aprendizagem, permite que o estudante articule teoria e prática, desenvolva competências profissionais de maneira progressiva e situada e compreenda a lógica interna dos conhecimentos específicos de sua área, ao relacioná-los com problemas concretos do mundo do trabalho.

Nesta linha de pensamento, coincide-se com Libâneo (2013), quando reforça que, a obrigatoriedade da prática também assegura o direito do estudante a uma formação completa,

aproximando-o das realidades profissionais e sociais, fortalecendo sua identidade profissional e seu compromisso ético com a área de actuação. Por isso, ao contrário de uma actividade complementar ou acessória, a prática pré-profissional deve ocupar lugar central no currículo, funcionando como eixo articulador que orienta o ensino das unidades curriculares teóricas, garantindo que os conteúdos sejam abordados em função das situações profissionais concretas.

Deste modo, essa integração permite superar a fragmentação do conhecimento, assegurando que o estudante desenvolva não apenas saberes conceituais, mas também habilidades, atitudes e valores fundamentais para o exercício ético, crítico e competente de sua profissão. Além disso, a inserção efectiva da prática pré-profissional como componente obrigatório contribui para o fortalecimento da interdisciplinaridade, uma vez que os problemas reais de actuação profissional raramente se apresentam de maneira fragmentada. Pelo contrário, eles exigem a mobilização integrada e harmonizada de conhecimentos provenientes de diferentes áreas, o que reforça a necessidade de um trabalho curricular articulado, superando as barreiras entre unidades curriculares isoladas.

Contudo, ao vincular o ensino à prática, o estudante desenvolve maior autonomia intelectual, capacidade de reflexão crítica, e habilidades de resolução de problemas complexos, aspectos imprescindíveis frente às demandas de um mundo do trabalho em constante transformação. Portanto, reconstruir os programas das unidades curriculares, articulando-os com conteúdos da prática pré-profissional e oferecendo o papel preponderante que como unidade curricular obrigatória apresenta desde o início do curso, não é apenas uma medida didáctica-pedagógica, mas uma exigência ética e social para a formação de profissionais verdadeiramente preparados para actuar de forma competente e responsável em suas áreas de conhecimento.

A Prática de estudo como actividade consciente e organizada e sua relação com a prática pré-profissional

A prática pré-profissional oferece o espaço privilegiado para a mobilização integrada de

acções que complementam o estudo, enquanto actividade formadora e possui uma estrutura que precisa ser conhecida e dominada pelo estudante para que ele possa gerir autonomamente seu processo de aprendizagem na prática de estudo. Desde esta perspectiva, o estudante testa, ajusta e refina suas habilidades de auto-aprendizagem, aplicando-as a situações concretas e desenvolvendo as competências profissionais esperadas

Essa estrutura, conforme delineado por Leontiev (1978), é composta por diversos elementos interdependentes entre eles:

- O sujeito da actividade: significa que, o estudante passa por um processo de transformação pessoal, construindo novos conhecimentos, habilidades e atitudes que, na prática pré-profissional, possibilita apropriar-se de competências específicas do campo profissional;
- Objecto da actividade: trata-se do conjunto de saberes, habilidades e atitudes que o estudante precisa desenvolver incluindo nas práticas profissionais o domínio das acções e procedimentos específicos da profissão;
- Motivo da actividade: é a razão pela qual o estudante realiza o estudo e para que o estudo tenha sentido, o motivo deve estar relacionado à formação profissional e não apenas à obtenção de notas ou diplomas (Libâneo, 2013);
- Objectivo: constitui o propósito, o resultado esperado tendo em conta as particularidades do futuro desempenho profissional, por exemplo, poderia ser elaborar um relatório, um parecer técnico ou desenvolver uma intervenção prática fundamentada teoricamente;
- Sistema de operações ou procedimentos: são os passos necessários para realizar a acção, envolvem tanto procedimentos gerais de estudo (leitura, síntese, resumos, debates) quanto técnicas específicas da prática profissional (Pimenta; Lima, 2012).
- Base de orientação: considera-se como o conhecimento prévio e os esquemas referenciais que orientam a actividade na prática pré-profissional ao oferecer o contexto ideal para o estudante elaborar e aplicar bases de orientação vinculadas a situações reais;

- Meios: respondem aos recursos disponíveis, como bibliografias, manuais técnicos, ambientes de prática, instrumentos e tecnologia que apoiam o desenvolvimento da prática pré-profissional exigindo o domínio dos meios específicos de cada área;
- Condições: compreende-se como o ambiente físico e social em que as actividades são realizadas através de condições básicas que permitem o enfrentamento de situações reais da prática pré-profissional, em colaboração com outros sujeitos (Tardif, 2014);
- Produto ou resultado: determina-se em função do que foi efectivamente produzido, ou seja, o novo nível de competência profissional e pessoal alcançado pelo estudante.

Contudo, o processo de planeamento e organização do tempo da prática de estudo, discutido como acção de aprendizagem, é essencial na prática pré-profissional para que o estudante gerencie prazos, articule diferentes demandas e actue com responsabilidade perante aos desafios reais do seu futuro desempenho. Igualmente, a habilidade de buscar e processar informações científicas lhe permite tomar melhores decisões o que favorece a qualidade técnica e ética de sua actuação. Além disso, com base a Schön (2000), o processo reflexivo e o autocontrole desenvolvidos nas actividades de troca de tarefas em duplas, análise colectiva e autoavaliação preparam o estudante para actuar de maneira crítica, avaliando suas próprias acções e ajustando suas práticas profissionais de forma autónoma e responsável.

Nesta vertente, na relação entre a prática de estudo e a prática pré-profissional é importante que se tenha em conta os diferentes níveis de desenvolvimento de competências tais como: familiarização, reprodução, aplicação e criação. Importa destacar que esses níveis não precisam corresponder directamente aos anos académicos, pois devem ser ajustados ao nível de desenvolvimento e autonomia de cada estudante.

1º Nível: compreende-se que o estudante encontra-se predominantemente em um estágio de familiarização com a futura prática profissional, adquirindo conhecimentos básicos sobre os processos, metodologias e fundamentos teóricos que norteiam sua área de formação. Neste nível, inicia o reconhecimento dos diferentes componentes do curso, actividades de extensão, investigação e dos

campos de actuação profissional;

2º Nível: neste estágio, o estudante já possui conhecimentos iniciais aplicados à prática, podendo reproduzir e identificar problemas concretos relacionados à sua área de estudo. Participa de actividades orientadas de investigação científica e é capaz de planificar e executar algumas acções em ambientes reais ou simulados, com base nos conhecimentos teóricos adquiridos;

3º Nível: respectivamente neste nível, o estudante demonstra autonomia relativa para interagir com o contexto profissional, conduzindo actividades em áreas específicas do curso, é capaz de aplicar e analisar soluções fundamentadas teoricamente para problemas profissionais relacionados com a prática estruturando e desenvolvendo projectos de investigação científica;

4º Nível: corresponde ao momento em que o estudante é capaz de actuar com autonomia crescente, integrando teoria e prática, planificando e criando acções de forma consciente, crítica e criativa. Demonstra capacidade de realizar investigações, analisar dados, propor soluções e inovar na área de actuação, ainda sob orientação académica de um docente e um orientador do estágio, mas com maior independência.

Em suma, reforça-se que a prática pré-profissional deve ser concebida como uma unidade curricular obrigatória, que integra, desde o início do curso, o processo formativo do estudante. Longe de ser uma etapa terminal, ou apenas um momento de estágio, a prática pré-profissional precisa actuar como eixo articulador que contribuía na harmonização do currículo, promovendo o diálogo constante entre o conhecimento teórico e as experiências concretas do exercício profissional.

A Fragmentação do componente académico (ensino/prática pré-profissional) e seus impactos no desenvolvimento integral do estudante

Com base aos aspectos acima analisados e tendo como referência a experiência profissional dos autores, como professores e investigadores no Ensino Superior, considera-se que os programas

das unidades curriculares, ainda mantêm uma lógica tradicional, centrada em aulas expositivas e na abordagem isolada de conteúdos. Essa fragmentação do ensino gera constrangimentos que impactam directamente a qualidade da formação dos futuros profissionais, produzindo graduados que, embora tenham conhecimento dos aspectos teóricos do curso existam limitações enquanto o desenvolvimento de habilidades (saber fazer) para serem implementadas na resolução dos problemas profissionais.

Sendo assim, é importante que se compreenda a necessidade de estabelecer essa conexão entre o estudante e sua futura profissão fomentando a interdisciplinaridade e a integração curricular, conforme refere Sacristán (2000), ao combinar os saberes procedentes das unidades curriculares para a solução de problemas que se apresentem no contexto da prática com vista a sua actuação profissional ética e competente. Para tal, sugerem-se algumas actividades que, relacionadas com os níveis de desenvolvimento de competências profissionais possibilitam diminuir a fragmentação do componente académico por exemplo:

Para estudantes do 1º Ano com preferência a partir do II Semestre e 2º Ano:

- Revisão e estudo dos documentos normativos, legais e técnicos que regem a profissão e o campo de actuação (leis, resoluções, regulamentos específicos, códigos de ética);
- Estudo e análise das características dos sujeitos, grupos ou contextos com os quais futuramente irá actuar, de acordo com a área do curso;
- Selecção, aplicação e análise de instrumentos de investigação para a caracterização de instituições, ambientes profissionais, comunidades ou públicos-alvo, com o objectivo de identificar desafios e oportunidades;
- Elaboração e apresentação de trabalhos académicos ou projectos de iniciação científica, com o acompanhamento de docentes orientadores, com foco em problemas detectados na prática pré-profissional observada;
- Desenvolvimento de materiais, recursos, instrumentos ou ferramentas que possam ser

utilizados no exercício profissional, de acordo com o contexto do curso (ex.: protótipos, planos de acção, jogos, conteúdos didácticos, manuais, propostas de intervenção, etc).

Para estudantes do 3º Ano:

- Revisão e aprofundamento dos documentos normativos, legais e técnicos que regem a profissão;
- Estudo, análise e avaliação crítica de processos, métodos e práticas do campo profissional, em contextos reais ou simulados;
- Aplicação de instrumentos de investigação e diagnóstico, com o objectivo de caracterizar instituições, sujeitos ou comunidades, para fundamentar propostas de intervenção;
- Planeamento, organização e execução de actividades ou projectos, considerando as especificidades e diversidades dos contextos em que se insere a prática pré-profissional;
- Elaboração e apresentação de trabalhos científicos ou relatórios técnicos, com o acompanhamento de orientadores, visando à resolução de problemas concretos identificados;
- Elaboração de planos, sistemas ou projectos de actividades, direcionados a áreas específicas de formação, adaptados ao contexto e aos desafios observados;
- Apresentação ao orientador ou tutor de propostas de actividades, projectos ou intervenções, com o uso de diferentes recursos e estratégias, que demonstrem a articulação entre teoria e prática.

Para estudantes do 4º Ano/ 5º Ano (finalistas):

- Demonstração de conhecimentos avançados e habilidades técnicas e científicas, com uso adequado dos documentos normativos e referenciais da área de formação;
- Aplicação de instrumentos de investigação, diagnóstico e avaliação, para propor soluções

fundamentadas para os problemas profissionais identificados em instituições, organizações ou comunidades;

- Planeamento, execução e avaliação de actividades, projectos ou intervenções profissionais, com foco em atender à diversidade de contextos e demandas específicas;
- Elaboração de sistemas, programas ou planos integrados de acção, adaptados ao campo profissional, com base em diagnóstico situacional, visando soluções concretas e sustentáveis;
- Apresentação ao tutor ou orientador de propostas inovadoras, fundamentada teórica e metodologicamente, que demonstrem criatividade e aplicabilidade prática;
- Divulgação de trabalhos de conclusão de curso, projectos científicos ou técnicos, em eventos académicos e científicos, com o acompanhamento de orientadores.

Finalmente, cabe ressaltar que diante as dificuldades que se enfrenta o Ensino Superior pela fragmentação dos currículos universitários e pela distância entre teoria e prática, a prática pré-profissional emerge como elemento indispensável para uma formação profissional de qualidade, que responda às demandas sociais e às exigências do mundo do trabalho. Em síntese, é necessário que as IES assumam a prática pré-profissional como uma unidade curricular obrigatória, integradora e articuladora do processo formativo.

Considerações finais

A superação do modelo tradicional de ensino exige o compromisso com um currículo que valorize a prática pré-profissional a reflexão crítica e a formação integral dos estudantes, preparando-os não apenas para o exercício técnico de sua profissão, mas para actuar como sujeitos transformadores da realidade social. Concomitantemente, ter em conta a prática pré-profissional como unidade curricular obrigatória possibilita que seja considerada um eixo estruturante na harmonização do Ensino Superior.

Portanto, esta unidade curricular contribui não apenas para a formação técnica do estudante,

mas também para a formação ética e cidadã, alinhada às demandas da sociedade contemporânea que assegura uma formação integral, capaz de articular os conhecimentos teóricos à realidade profissional. Por isso, é necessário o compromisso institucional com a valorização do acompanhamento docente e, a obrigatoriedade da prática pré-profissional não apenas responde às exigências do Ministério, mas também à necessidade de formar profissionais comprometidos com a transformação social.

Referências Bibliográficas

Aires, J. (2015). Saberes e práticas pedagógicas no ensino superior: Contributos para a formação docente universitária. Edições Universitárias Lusófonas.

Angola. (2018, 10 de agosto). Decreto Executivo n.º 193/18 – Normas Curriculares Gerais para os Cursos de Graduação do Subsistema do Ensino Superior.

Ausubel, D. P. (2003). Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva. Plátano.

Bacich, L., Moran, J. M., & Trevisani, F. M. (Orgs.). (2015). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Penso.

Cunha, M. I., & Prado, M. E. B. B. (2013). Formação pedagógica de professores universitários: Um campo em construção. Educação & Sociedade, 34(124), 1127-1144.

Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa (23ª ed.). Paz e Terra.

Gimeno Sacristán, J. (1991). O currículo: Uma reflexão sobre a prática. Morata.

Leontiev, A. N. (1978). O desenvolvimento do psiquismo. Horizonte.

Libâneo, J. C. (2013). Didática (2ª ed.). Cortez.

Libâneo, J. C. (2013). Formação de professores: Trajetórias históricas e tendências atuais (3ª ed.). Cortez.

Masetto, M. T. (2012). Docência na universidade (6ª ed.). Papirus.

Moran, J. M. (2015). Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa. In L. Bacich, J. M. Moran, & F. M. Trevisani (Orgs.), Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática (pp. 13-24). Penso.

Nóvoa, A. (2009). Profissão professor. Porto Editora.

Nóvoa, A. (2017). Os professores e a sua formação num mundo em mudança. Educação & Sociedade, 38(140), 11-26.

Pimenta, S. G., & Anastasiou, L. G. C. (2002). Docência no ensino superior (2ª ed.). Cortez.

Pimenta, S. G., & Lima, M. S. (2012). Estágio e docência (7ª ed.). Cortez.

Sacristán, J. G. (2000). O currículo: Uma reflexão sobre a prática (3ª ed.). Artmed.

Saviani, D. (2013). Educação escolar: Políticas, estruturas e práticas. Autores Associados.

Schön, D. A. (2000). Educando o profissional reflexivo: Um novo design para o ensino e a aprendizagem. Artmed.

Tardif, M. (2014). Saberes docentes e formação profissional (15ª ed.). Vozes.

Viega, I. (2006). A formação pedagógica de professores do ensino superior: Perspectivas e desafios. Cortez.

Vigotski, L. S. (2008). A formação social da mente. Martins Fontes.

Zabala, A., & Arnau, L. (2010). Como aprender e ensinar competências. Artmed.